



LEVANTAMENTO ARBÓREO E ARBUSTIVO DE UM TRECHO DAS MARGENS DO RIO SAPUCAÍ

Raíza Guimarães da Silva¹; Alex Porto Costa¹; Murilo Cândido¹; Davi Viana Renó¹; Liliana Auxiliadora Avelar Pereira Pasin²

(1) Acadêmica do curso de Ciências Biológicas no Centro Universitário de Itajubá, rg745385@gmail.com; (1) Acadêmico do curso de Ciências Biológicas no Centro Universitário de Itajubá, alexportocmg@gmail.com; (1) Acadêmico do curso de Ciências Biológicas no Centro Universitário de Itajubá, murilo.cand@gmail.com; (1) Acadêmico do curso de Ciências Biológicas no Centro Universitário de Itajubá, daviviana08@hotmail.com; (2) Orientadora, Profa. Dra. no curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário de Itajubá, Núcleo de Pesquisa Institucional lapasin@gmail.com

RESUMO

Atualmente, a preocupação com o ambiente está presente na vida de grande parte da população. Essas faixas de vegetação exercem a função de barreira e proteção dos cursos d'água, servindo como corredores ecológicos e unindo fragmentos de matas. As matas ciliares são protegidas por lei, mas ainda existem áreas que vêm sendo desmatadas e outras que continuam degradadas sem a recomposição vegetal. O presente artigo tem como objetivo retratar a composição vegetal de um trecho do rio Sapucaí localizado na área urbana do município de Itajubá-MG, identificando as espécies arbóreo-arbustiva desse local e destacando os representantes tóxicos, que podem ser prejudiciais ao homem. Foi feito caminharmento pelas margens do rio e coletadas amostras de todos exemplares para serem identificados em laboratório, com auxílio de literaturas disponíveis. Foram identificados 246 indivíduos enquadrados em 27 famílias, 40 gêneros e 44 espécies, sendo que 10,16% destes, são plantas tóxicas consideradas nocivas para o homem. A família que obteve maior número de indivíduos foi a família Fabaceae com 119 exemplares, representando 48,37% do total de espécies identificadas. Foi observado uma predominância de espécies inadequadas para a região o que pode causar consequências negativas para o leito do rio e para o ecossistema. Considerou-se a hipótese de um reflorestamento nessa área, substituindo as plantas tóxicas, que se ingeridas podem causar envenenamento e se manipuladas causam coceira e vermelhidão, por plantas que sejam adequadas a mata ciliar.

Palavras-chave: mata ciliar, nativas, tóxicas.

INTRODUÇÃO

Matas ciliares principalmente nos locais onde tiveram desenvolvimento urbano foram degradadas por ação antrópica, estando hoje, comprometidas, em várias regiões do Brasil (CARVALHO et al., 2005).

As matas ciliares são formações vegetais que se encontram associadas aos corpos d'água, ao longo dos quais podem se estender por dezenas de metros a partir das margens e apresentar marcantes variações na composição florística e na estrutura comunitária, dependendo das interações que se estabelecem entre o ecossistema aquático e o ambiente terrestre adjacente (CHAVES, 1999;

MARTINS, 2001; ALVARENGA, 2004; ANDRADE et al., 2005)

Essas áreas de preservação podem ser cobertas por vegetação nativa ou introduzidas, com o objetivo de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica, a biodiversidade, proteger o solo de erosões e garantir o bem-estar da população (MACHADO, 2000).

O desenvolvimento do Brasil ocasionou, dentre outros impactos ambientais, o desaparecimento de grande parte da cobertura vegetal original do país, auferindo riquezas econômicas e utilizando dos seus recursos naturais disponíveis. Esse emprego não se deu de maneira sustentável, gerando assim

passivos ambientais a serem recuperados (ANDRADE et al., 2005).

Este processo de degradação das formações ciliares, além de desrespeitar a legislação vigente, que torna obrigatória a preservação das mesmas, resulta em vários problemas ambientais (TERRES; MULLER, 2008).

As matas ciliares vêm sendo degradadas em várias partes do Brasil. Entre os inúmeros fatores que têm contribuído para isso, destaca os desmatamentos, incêndios e represamentos (ANDRADE et al., 2005).

Essa vegetação protege o curso d'água, a biodiversidade e o solo, garantem a integridade dos recursos naturais bióticos e abióticos do ecossistema. Atuando como barreira física, regulando os processos de troca entre os ecossistemas terrestres e aquáticos, desenvolvendo condições propícias para a infiltração da água.

Apesar da relevância e contribuição de levantamentos realizados em mata ciliar, poucos realizaram estudos abordando o conhecimento de indivíduos com potencial tóxico.

São consideradas plantas tóxicas aquelas que possuem substâncias que por suas propriedades naturais, físicas, químicas ou físico-químicas, alteram o conjunto funcional-orgânico em vista de sua incompatibilidade vital, conduzindo o organismo vivo a reações biológicas diversas. O grau de toxicidade depende da dosagem e do indivíduo (BRASIL, 2006)

A conservação das matas ciliares representa uma estratégia mais inteligente que a recuperação destas, em razão dos custos envolvidos, que são extremamente altos. Com o desenvolvimento urbano da cidade de Itajubá ocorreu uma alta degradação da mata ciliar, sendo que há fragmentos completamente sem vegetação.

Visando a importância da preservação da mata ciliar, o presente trabalho objetivou realizar o levantamento arbóreo-arbustivo em um trecho das margens do rio Sapucaí possibilitando identificar as espécies que são adequadas a mata ciliar, assim como as espécies tóxicas.

MATERIAL E MÉTODOS

A área onde o levantamento foi realizado, está localizada no município de Itajubá nas margens do rio Sapucaí entre a Ponte Rui Gomes Braga e a ponte Tancredo de Almeida Neves (Figura 1).



FIGURA 1: Trecho do rio Sapucaí localizado na área urbana do município de Itajubá-MG

Durante as visitas técnicas semanais, foi realizado caminhamento por toda a extensão da área estudada. Foram feitas anotações de características morfológicas de todos os indivíduos arbustivos-arbóreos com mais de 1m de altura e realizada a contagem dos mesmos. Foi realizada a coleta de estruturas de todas as espécies arbóreas e arbustivas da região, sendo elas: folhas, órgãos reprodutores e frutos, que foram etiquetados e levados ao laboratório para identificação, consultando literaturas disponíveis (LORENZI 2002) e chave dicotômica (SOUZA & LORENZI 2007). Foram identificadas por meio de análises quali e quantitativas, as espécies tóxicas com potencial de envenenamento e as adequadas ou não para a mata ciliar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento arbóreo-arbustivo de um trecho da mata ciliar do Rio Sapucaí resultou no total de 285 indivíduos, sendo que 39 enquadrados em 25 espécies não foram identificados por ausência de estruturas reprodutivas. Foram identificados 246 indivíduos, distribuídos em 40 gêneros e 44 espécies, inseridos em 27 famílias. Sendo que, apenas 5 espécies são adequadas para a mata ciliar e 8 espécies são tóxicas (Tabela 1), causando riscos a seres humanos, por conta dessa área possuir um fluxo constante de pessoas e ser próxima a um posto de saúde.



TABELA 1: Espécies tóxicas identificadas em um trecho de mata ciliar da área urbana do rio Sapucaí em Itajubá-MG.

Família	Nome Popular	Espécies Tóxicas	Nº de Indivíduos
Anacardiaceae	Aroeira	<i>Schinus terebinthifolius</i>	2
Araliaceae	Cheflera	<i>Schefflera arboricola</i>	1
Fabaceae	Flamboianzinho	<i>Caesalpinia pulcherrima</i>	4
Meliaceae	Cinamomo	<i>Melia azedarach</i>	1
Moraceae	Ficus	<i>Ficus benjamina</i>	8
Nyctaginaceae	Primavera	<i>Bougainvillea glabra</i>	4
Sapindaceae	Saboneteira	<i>Sapindus saponaria</i>	2
Verbenaceae	Pingo d'ouro	<i>Duranta repens</i>	3

A espécie *Leucaena leucocephala* pertencente a família Fabaceae obteve um maior número de indivíduos, representando 74% dessa família, sendo que, essa espécie não é adequada para a mata ciliar pois se propaga rapidamente e prejudica o desenvolvimento de outras espécies ocorrendo como invasora dominando o habitat.

Entre todas as espécies destaca-se alguns exemplares por sua toxicidade, no total foram 25 indivíduos identificados (10,16% do total). A espécie de maior ocorrência foi *Ficus benjamina* com 8 indivíduos (32%), seguida de *Caesalpinia pulcherrima* com 4 indivíduos (16%) seguidas de *Bougainvillea glabra* com 4 (16%), *Duranta repens* com 3 (12%), *Schinus terebinthifolius* com 2 (8%) e *Sapindus saponaria* com 2 (8%) seguidas de *Schefflera arboricola* com 1 (4%) e *Melia azedarach* com 1 (4%).

Ao ser analisada as margens do rio Sapucaí, foi observado uma área degradada com 130 metros de extensão que poderiam causar diversos impactos ambientais na região como erosão, enchentes, incêndios e assoreamento, recomenda-se o reflorestamento dessa área para que possam ser evitados futuros impactos ambientais.

CONCLUSÕES

Com base nesses dados conclui-se que a maioria das espécies encontradas nesse trecho do rio Sapucaí são exóticas e não adequadas para a mata ciliar, comprometendo toda a ecologia das margens do rio, sendo necessário a substituição de algumas espécies invasoras como *Leucaena leucocephala* e espécies tóxicas, utilizando

espécies adequadas para a mata ciliar. É extremamente necessário o reflorestamento de áreas com ausência de vegetação. Contudo recomenda-se que sejam utilizadas espécies que poderão ser utilizadas para substituição da vegetação não adequada para às margens do rio.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, C.A.S.. Levantamento Florístico no Leito do Rio Seridó (Sítio Batentes, Caicó-RN). >http://www.botanica.org.br/trabalhos-cientificos.php?evento=64CNBot&pagi_pg=43< 10-15 nov./2013
- FERREIRA, D.A.C.. Situação Atual da Mata Ciliar do Ribeirão São Bartolomeu em Viçosa-MG. **Revista Árvore**. v.28, n.4, p. 617-623, 2004.
- LOPES, R. K.. Revisão das atividades biológicas e toxicidade das plantas ornamentais mais utilizadas no Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Brasileira de Biociências**. P. 305-315 julho/2009
- LORENZI, H.. **Árvores Brasileiras: Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil**. São Paulo, Instituto Plantarum, Vol. 1-4ª ed. 2002.
- LORENZI, H.. **Árvores Brasileiras: Manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. São Paulo, Instituto Plantarum, Vol.2- 2ª ed. 2002.
- MARTELLI, A.. Reconstituição da Mata Ciliar de uma Área nas Margens do Ribeirão da Penha Município de Itapira-SP e Minimização da Ação Antrópica Local. **Revista Faculdades do Saber**. p. 131-142 mar./abr./ 2013.